

Violência: haverá sempre uma forma de indignação

À medida em que aumenta a violência em nossa sociedade, o problema vai se naturalizando e o espaço para a indignação vai sendo substituído pelo da indiferença. A escalada da violência passa a ser uma coisa com a qual tem que se conviver, ou seja, passa a ser um “ponto pacífico”.

A luta contra essa indiferença é interpretada, às vezes, como uma coisa ilusória, ingênua, sem possibilidade de êxito. Como lutar contra, por exemplo, a violência organizada? Como ficar, eficazmente, contra a corrupção?

A dimensão da violência vai-se constituindo num poder difícil de ser enfrentado. Assim, a indignação vai perdendo o seu sentido, vai-se tornando inútil e superada pela leitura fria e rápida dos acontecimentos violentos, muitas vezes apelando-se para uma abordagem espetacular e fantasiosa dos eventos.

No dia 25 de junho de 2001, a Tribuna da Bahia, em sua página de *polícia*, mais especificamente, na coluna *De olho no Crime*, assinada por Domingos Souza, entre os fatos abordados se inclui aquele que leva um título que merece uma reflexão: **quem bebe em barraca de pobre só pode receber chumbo.**

Este título, independentemente de qualquer texto a ele associado, porta elementos que contrariam o propósito de um jornalismo preocupado com as questões relativas à cidadania. Em primeiro lugar, ao invés de introduzir o fato, como é apropriado para um título, optou-se por um juízo absoluto que supõe um vínculo inevitável entre a pobreza e a violência. Além disso, o enunciado explicita um preconceito que termina por fazer da violência, que ocorre nos ambientes que registram maiores índices de pobreza, uma manifestação natural. Sem contar com o uso de um tom jocoso para tratar de um problema sério.

O exercício da indignação passa, por exemplo, pela crítica a esse tipo de construção simbólica. Nesse caso específico, considerando-se a sua gravidade, a crítica não deve contentar-se apenas com uma substituição de termos, que poderia eufemizar e até camuflar o problema. O que se está chamando a atenção diz respeito, principalmente, ao conteúdo da formulação, considerando-se que o próprio teor da mensagem encerra uma violência.